

Primeiro registro de *Knipolegus aterrimus* Kaup, 1853 no Brasil (Tyrannidae)

Marcos Ricardo Bornschein ¹, Nilton Carlos Cáceres ², Walter Vicente Ferreira ³, Dirceu Ricco de Freitas ⁴ e Mauro Pichorim ⁵

¹ Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos e Liga Ambiental, Avenida República Argentina 1927, ap. 904, 80620-010, Curitiba, PR, Brasil. E-mail: mbr@bbs2.sul.com.br

² Departamento de Biociências, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Caixa Postal 051, 79200-000, Aquidauana, MS, Brasil. E-mail: nc_caceres@hotmail.com

³ Rua Ary Nunes da Silva 2217, 79990-000, Amambai, MS, Brasil. E-mail: ferreirawv@zipmail.com.br

⁴ Rua Gerânio 228, Sol Nascente, 79950-000, Navirai, MS, Brasil. E-mail: dirceu.ricco@bol.com.br

⁵ AOS 1, bloco E, ap. 606, Cruzeiro, 70660-015, Brasília, DF, Brasil. E-mail: mauropichorim@yahoo.com.br

Recebido em 29 de julho de 2003.

ABSTRACT. First record of White-winged Black-tyrant (*Knipolegus aterrimus* Kaup, 1853) for Brazil (Tyrannidae). In 24 May 2002 an adult male White-winged Black-tyrant *Knipolegus aterrimus* was observed and photographed along road MS 339 (20°38'S, 56°52'W; 675 m a.s.l.), near Bodoquena, western Mato Grosso do Sul State. This is the first Brazilian record of the species. We show that records of "*K. aterrimus*" (*sensu lato*) for Distrito Federal refer in fact to Brazilian Black-tyrant *K. franciscanus* and/or to Velvety Black-tyrant *K. nigerrimus*. In addition, the first records of *K. franciscanus* for Distrito Federal and of *K. nigerrimus* for Goiás State are presented.

KEY WORDS: *Knipolegus aterrimus*, *Knipolegus franciscanus*, *Knipolegus nigerrimus*, Tyrannidae, first record, Brazil.

PALAVRAS-CHAVE: *Knipolegus aterrimus*, *Knipolegus franciscanus*, *Knipolegus nigerrimus*, Tyrannidae, primeiro registro, Brasil.

O gênero sul-americano *Knipolegus* Boie, 1826 é composto por 11 espécies (*sensu* Traylor 1977, 1979, Lanyon 1986, Silva 1989, Silva e Oren 1992). Várias delas vivem em ambientes abertos e caracterizam-se por apresentar dimorfismo sexual, íris vermelha, bico branco-azulado de aparência perolada e plumagem negra com branco em parte das rêmiges, visível em vôo. No Brasil são conhecidas nove espécies: *K. poecilurus* (Sclater, 1862), *K. orenocensis* Berlepsch, 1884 e *K. poecilocercus* (Pelzeln, 1868) na região amazônica; *K. franciscanus* Snethlage, 1928 no Brasil central; *K. lophotes* Boie, 1828, *K. nigerrimus* (Vieillot, 1818) e *K. cyanirostris* (Vieillot, 1818) na região central e/ou oriento-meridional; e *K. hudsoni* Sclater, 1872 e *K. striaticeps* (d'Orbigny e Lafresnaye, 1837) na região sudoeste (Traylor 1979, Teixeira *et al.* 1989, Sibley e Monroe 1990, Oren 1991, Ridgely e Tudor 1994, Lencioni Neto 1996, Sick 1997).

Durante os trabalhos para um diagnóstico sócio-ambiental do entorno do Parque Nacional da Serra da Bodoquena, oeste do Mato Grosso do Sul, em 2002, observou-se um macho de *Knipolegus aterrimus* Kaup, 1853 (fotografias coloridas desse indivíduo estão disponíveis em www.ib.usp.br/cbro/ e www.ligaambiental.org.br/).

Knipolegus aterrimus ocorre em ambientes áridos, arbustivos, ripários e florestais do centro-sul da Argentina ao norte, pela vertente leste da Cordilheira dos Andes, até o norte do Peru (Short 1975, Fjeldsã e Krabbe 1990, Ridgely e Tudor 1994). A população austral, pertencente à forma nominal, migra para o norte em março e abril e retorna em novembro (Fjeldsã e Krabbe 1990), ocasião

em que atinge o oeste do Paraguai (Hayes *et al.* 1994, Ridgely e Tudor 1994; *vide* Hayes 1995, Parker *et al.* 1996:414, Chesser 1997).

Knipolegus franciscanus, da Bahia, Minas Gerais e leste de Goiás (Snethlage 1928, Silva e Oren 1992, Sick 1997), foi descrito como subespécie de *K. aterrimus* (Snethlage 1928) e elevado à condição de espécie plena (Silva 1989, Silva e Oren 1992). Essa proposição foi acatada em obras referenciais (Parker *et al.* 1996, Sick 1997) e em trabalhos de menor abrangência (*e.g.* Silva 1995, Pichorim *et al.* 1996, Lima 1999, Kirwan *et al.* 2001). Portanto, os registros brasileiros de *K. aterrimus* até então mencionados na literatura e os espécimes brasileiros em museus devem, a princípio, referir-se a *K. franciscanus*.

Alguns desses registros brasileiros de "*K. aterrimus*", no entanto, chamam a atenção por localizarem-se um pouco além da distribuição conhecida de *K. franciscanus*, em particular as citações para o Distrito Federal (Negret *et al.* 1984, Braz e Cavalcanti 2001, Cavalcanti e Bagno, *s/ data*). Negret *et al.* (1984) publicaram a lista das aves do Distrito Federal, apresentando como única informação adicional à menção da espécie o ambiente de ocorrência "mata ciliar e mata seca semi-decídua". É provável que o registro tenha se baseado em um macho (identificação por plumagem) coletado por A. Negret em 10 de junho de 1984 no rio Maranhão, Fercal, DF, e identificado como *K. aterrimus* (coleção ornitológica da Reserva Biológica do IBGE nº 705). A análise desse exemplar (M. P.), especialmente pela comparação com espécimes de *K. nigerrimus* (tabela 1), revelou que se trata de um *K. franciscanus*.

Tabela 1. Medidas (em mm; médias entre parênteses) de machos de *Knipolegus nigerrimus* de Goiás e *K. franciscanus*, incluindo um espécime do Distrito Federal originalmente identificado como *K. aterrimus*.

Espécie	Asa "chord"	Cauda	Bico ¹	Narina-ponta ²	Tarso	Negro em rêmige ³
<i>K. nigerrimus</i> ⁴	100,6; 98,9	83,0; 83,0	17,4; 18,2	10,6; 10,7	21,3; 22,4	46,6; 44,1
<i>K. "aterrimus"</i> ⁵	89,1	80,5	14,6	9,5	19,7	40,4
<i>K. franciscanus</i> ⁶	83,0-90,0 (86,3)	74,0-80,5 (76,4)	14,5-18,5 (16,7)	-	16,5-20,5 (18,7)	-

¹ Comprimento do cúlmen; ² Margem distal da narina até a ponta do bico; ³ Extensão do negro na ponta da oitava rêmige primária; ⁴ Coleção Ornitológica Marcelo Bagno do museu do Departamento de Zoologia da Universidade de Brasília COMB-UNB n° 1601 e 1600, respectivamente; ⁵ Coleção ornitológica da Reserva Biológica do IBGE n° 705 (esse espécime foi aqui reidentificado como *K. franciscanus*); a determinação do sexo foi feita por plumagem; ⁶ Medidas citadas em Silva e Oren (1992) (nove exemplares). Nessa obra não foi especificado de que forma as medidas foram tomadas, enquanto que as dos autores o foram conforme Sick (1997).

Vale destacar que a listagem de Negret *et al.* (1984) contém vários prováveis erros de identificação, dos quais ao menos um já foi contestado (Sick 1997:429).

Braz e Cavalcanti (2001) avaliaram a representatividade de aves em áreas protegidas no Distrito Federal. Para tal, utilizaram como comparação uma lista atualizada de aves daquela unidade geopolítica, de autoria de M. A. Bagno e datada de 1996, disponibilizada em um *site* na internet. Mencionou-se que a lista, integralmente incluída no trabalho e na qual consta *K. aterrimus*, segue a taxonomia de Sick (1997). Dessa forma, estaria excluída a possibilidade de o registro referir-se a *K. franciscanus*, uma vez que em Sick (1997) essa espécie é considerada independente de *K. aterrimus*. No entanto, com base em informações disponíveis naquele mesmo *site* (Cavalcanti e Bagno, s/ data, ver adiante), há evidências que a lista de Bagno não está em conformidade com a taxonomia de Sick (1997), ao menos quanto aos *Knipolegus* em questão.

Cavalcanti e Bagno (sem data) atualizaram a lista de aves do Distrito Federal, cuja taxonomia adotada não foi indicada. Incluíram *K. aterrimus*, que foi registrado em "315/314 Norte (XII/1991) e E. E. de Águas Emendadas (IV/1992)" (www.bdt.fat.org.br/iRead?129+avesdf+223). Ainda citaram como distribuição da espécie a "BA, M.G., D.F., Bolívia, Argentina e Peru", o que deixa claro que seguiram o tratamento taxonômico antigo, diferente do adotado em Sick (1997). Assim, tudo indica que os registros de M. A. Bagno e R. B. Cavalcanti citados na literatura (Braz e Cavalcanti 2001, Cavalcanti e Bagno, s/ data) referem-se a outro *Knipolegus* que não *K. aterrimus*, provavelmente *K. franciscanus* e/ou talvez até *K. nigerrimus* (ver adiante).

Knipolegus nigerrimus foi observado em Goiás em maio de 1996 por M. R. B., B. L. Reinert e J. Macedo Flores no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros. Em 10 e outubro de 1997, M. A. Bagno e R. A. Brandão coletaram dois machos na Serra dos Pireneus, Pirenópolis, Goiás (Coleção Ornitológica Marcelo Bagno do museu do Departamento de Zoologia da Universidade de Brasília, UNB-COMB n° 1600 e 1601; tabela 1). Posteriormente, publicou-se a primeira ocorrência da espécie no Distrito

Federal, onde ela foi registrada na Estação Ecológica de Águas Emendadas (Bagno 1998a, b). Nesses trabalhos, cujas amostragens de campo efetuaram-se de 1991 a 1998, o único *Knipolegus* assinalado é *K. nigerrimus*, o que sugere que o registro de *K. aterrimus* em 1992 para o mesmo local (Cavalcanti e Bagno, s/ data, ver acima) foi revertido em favor daquela espécie.

Pelos fatos expostos e pelo desconhecimento de outras informações brasileiras atribuíveis à espécie alvo do presente estudo, o registro de *K. aterrimus* no Mato Grosso do Sul é o primeiro efetuado no Brasil.

Observou-se um macho adulto na estrada MS 339 entre o distrito de Morraria do Sul e a fazenda Califórnia (20°38'S, 56°52'W; 675 m s.n.m.), município de Bodoquena, oeste do Mato Grosso do Sul, em 24 de maio de 2002 (todos os autores exceto M. P.). Esse exemplar freqüentava um ambiente aberto secundário, originado pelo desmatamento de uma "mata seca" (Floresta Estacional Decidual Montana). O local era um pasto sujo caracterizado por uma vegetação esparsa a parcialmente adensada, entre 2 e 4 m de altura, composta por arbustos (e.g. assapeixe, *Vernonia* sp.), bambu-taboca (*Guadua angustifolia*), acuri (*Attalea phalerata*) e arvoretas, entre outras plantas. Além de "mata seca", na região do registro ainda existe floresta em vales e em certas encostas de serras (Floresta Estacional Semidecidual Montana), cerradão (Savana Florestada) e raras manchas de cerrado (Savana Arborizada) (a terminologia dos ambientes segue Veloso *et al.* 1991).

O indivíduo deslocava-se na borda dos adensamentos de vegetação ou pelo meio da vegetação mais esparsa e pousava nos bambus e em finos galhos e ramos de arbustos e arvoretas entre cerca de 1 e 4 m acima do solo. Algumas vezes caçou insetos no ar, parando em poleiros distintos. Pousado, de vez em quando mantinha a cauda um pouco mais elevada que o habitual e a movia para baixo e para cima até a posição original. Nesse movimento, semelhante ao de *K. nigerrimus*, a cauda era mantida abaixada por um instante antes de ser levantada. Não emitiu qualquer vocalização e deixou-se aproximar bastante. Foi acompanhado por cerca de 30 min, quando então os observadores deixaram o local.

Tinha a plumagem negra brilhante, tarsos negros, bico anegrado, íris marrom e conspícuo branco nas rêmiges, visível quando voava. Quanto ao tamanho, aparentemente era um pouco menor que um *K. lophotes*. Olhando de perfil, a cabeça possuía um formato algo quadrado, talvez devido à possível presença de penas mais alongadas que se destacavam nos lados da cabeça (sobre os olhos) e na nuca. Essa crista rudimentar recorda aquela de *K. nigerrimus*.

Atendo-se apenas às características constatadas nas fotografias referidas acima (plumagem negra brilhante, bico anegrado, íris marrom e ausência de topete), é possível distinguir a ave observada dos machos de todos os congêneres, com exceção, talvez, de um. *Knipolegus poecilurus* tem coloração semelhante à de muitas fêmeas do gênero, com castanho e barras nas asas; *K. striaticeps* é cinzento com barras nas asas e possui íris vermelha; *K. orenocensis* é cinzento-ardósia e possui bico claro; *K. cyanirostris* possui bico claro e íris vermelha, *K. poecilocercus* e *K. nigerrimus* possuem bico claro; *K. franciscanus* e *K. hudsoni* possuem íris vermelha (as manchas brancas nos flancos inferiores dessa espécie não são uma característica constante); *K. lophotes* possui topete; e *K. signatus cabanisi* Schulz, 1882 é cinzento e possui bico claro e íris avermelhada. Já o pouco conhecido *K. s. signatus* (Taczanowski, 1874), das florestas do norte e centro do Peru possui plumagem negra com branco em parte das rêmiges, bico negro e íris castanha. No entanto, é possível que o tom brilhante da plumagem e a forma típica da cabeça do *K. aterrimus* observado, igualmente perceptível nas fotografias, talvez possam separá-lo de *K. s. signatus*. Os dados apresentados foram obtidos da literatura consultada (Cory e Hellmayr 1927, Phelps e Meyer de Schauensee 1978, Meyer de Schauensee 1982, Traylor 1982, Hudson 1984, Hilty e Brown 1986, Fjeldsã e Krabbe 1990, Silva e Oren 1992, Narosky e Yzurieta 1993, Ridgely e Tudor 1994, Sick 1997, Clements e Shany 2001).

Independente da dificuldade de distinção entre *K. aterrimus* e *K. s. signatus*, o ambiente de ocorrência, o comportamento, a plumagem, a coloração das partes nuas, o porte e a forma da cabeça do indivíduo observado concordam com o descrito para *K. aterrimus* na literatura, não deixando dúvidas quanto à identificação procedida. Além disso, o registro no Mato Grosso do Sul, efetuado no período invernal, não está tão distante do oeste do Paraguai e leste da Bolívia, onde a espécie é conhecida, respectivamente, como migrante austral e provavelmente invernante (Hayes *et al.* 1994, Chesser 1997). Por outro lado, não é esperado que uma espécie florestal do norte e centro do Peru desloque-se para o sul durante o período invernal e ocupe ambientes abertos.

Com base nas diferenças subespecíficas apresentadas por Fjeldsã e Krabbe (1990), a coloração anegrada do bico, em vez de branco-azulada com a ponta negra, permite identificar o indivíduo observado como sendo da forma nomi-

nal, que é a subespécie migratória. A julgar pelo comportamento migratório e época de migração da forma nominal de *K. aterrimus*, é provável que o indivíduo registrado no Mato Grosso do Sul estivesse migrando. Assim sendo, resta descobrir se o local de ocorrência inclui-se na rota de migração da espécie ou se o indivíduo migrante o teria atingido perdendo-se da rota (registro acidental).

O vale do rio Paraná também pode ser rota migratória ou região de possibilidade de registros acidentais de *K. aterrimus* e *K. hudsoni*. Por isso, pela semelhança entre eles e *K. nigerrimus* e pelo fato dessa espécie não possuir ocorrência esperada naquela região, sugere-se que o registro de *K. nigerrimus* no oeste do Paraná, nas proximidades do rio Paraná (Anjos e Seger 1988), seja revertido para *Knipolegus* sp. Como nome vernáculo de *K. aterrimus* sugere-se “maria-preta-bate-rabo”, em concordância com a designação dada às demais espécies brasileiras do gênero (Willis e Oniki 1991) e em alusão ao movimento da cauda.

AGRADECIMENTOS

A Fundação Neotrópica do Brasil, na pessoa de Márcia Brambila, apoiou os trabalhos de campo, que foram patrocinados pelo Projeto de Conservação e Utilização Sustentável da Diversidade Biológica Brasileira (PROBIO) em parceria com o Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA). Giovanni N. Mauricio, José Fernando Pacheco e Alexandre Aleixo leram criticamente o manuscrito e Dimas Pioli traduziu o resumo.

REFERÊNCIAS

- Anjos, L. dos e C. Seger (1988) Análise da distribuição das aves em um trecho do rio Paraná, divisa entre os Estados do Paraná e Mato Grosso do Sul. *Arq. Biol. Tecnol.* 31(4):603-612.
- Bagno, M. A. (1998a) As aves da Estação Ecológica de Águas Emendadas, p. 22-33. Em: J. Marinho-Filho, F. H. G. Rodrigues e M. M. Guimarães (eds.) *Vertebrados da Estação Ecológica de Águas Emendadas, história natural e ecologia em um fragmento de cerrado do Brasil central*. Brasília: Instituto de Ecologia e Meio Ambiente do Distrito Federal.
- _____ (1998b) Levantamento da avifauna da Estação Ecológica de Águas Emendadas – Planaltina/DF, p. 115-133. Em: *Anais do Seminário Pesquisa em Unidades de Conservação - 30 anos Águas Emendadas - Estação Ecológica*. Brasília: IEMA/SEMATEC-DF.
- Braz, V. S. e R. B. Cavalcanti (2001) A representatividade de áreas protegidas do Distrito Federal na conservação da avifauna do Cerrado. *Ararajuba* 9:61-69.
- Cavalcanti, R. B. e M. A. Bagno (sem data) *Atualização da lista de aves do Distrito Federal*. Disponível em:

- http://www.bdt.fat.org.br/zoologia/aves/avesdf/texto/. Acesso em: 11 de julho de 2003.
- Chesser, R. T. (1997) Patterns of seasonal and geographical distribution of austral migrant flycatchers (Tyrannidae) in Bolivia, p. 171-204. *Em: J. V. Remsen Jr. (ed.) Studies in Neotropical Ornithology honoring Ted Parker*. Washington, D.C.: American Ornithologists' Union (Ornithol. Monogr. No. 48).
- Clements, J. F. e N. Shany (2001) *A field guide to the birds of Peru*. Barcelona: Lynx Edicions.
- Cory, C. B. e C. E. Hellmayr (1927) Catalogue of birds of the Americas. Part 5. *Field Mus. Nat. Hist., Zoological Series*, 242:1-517.
- Fjeldså, J. e N. Krabbe (1990) *Birds of the high Andes*. Svendborg: Zoological Museum University of Copenhagen e Apollo Books.
- Hayes, F. E. (1995) *Status, distribution and biogeography of the birds of Paraguay*. Albany: American Birding Association (Monographs in Field Ornithology No. 1).
- _____, P. A. Scharf e R. S. Ridgely (1994) Austral bird migrants in Paraguay. *Condor* 96:83-97.
- Hilty, S. L. e W. L. Brown (1986) *A guide to the birds of Colombia*. Princeton: Princeton University Press.
- Hudson, G. E. (1984) *Aves del Plata*. Buenos Aires: Libros de Hispanoamerica.
- Kirwan, G. M., J. M. Barnett e J. Minns (2001) Significant ornithological observations from the Rio São Francisco Valley, with notes on conservation and biogeography. *Ararajuba* 9:145-161.
- Lanyon, W. E. (1986) A phylogeny of the thirty-three genera in the *Empidonax* assemblage of tyrant flycatchers. *Am. Mus. Nov.* 2846:1-64.
- Lencioni Neto, F. (1996) Uma nova subespécie de *Knipolegus* (Aves, Tyrannidae) do Estado da Bahia, Brasil. *Rev. Brasil. Biol.* 56:197-201.
- Lima, F. C. T. (1999) A range extension for the Caatinga Black-tyrant, *Knipolegus franciscanus* (Tyrannidae), a rare Brazilian endemic. *Bull. Brit. Orn. Cl.* 119:270-271.
- Meyer de Schauensee, R. (1982) *A guide to the birds of South America*. Philadelphia: Academy of Natural Sciences of Philadelphia.
- Narosky, T. e D. Yzurieta (1993) *Guia para la identificación de las aves de Argentina y Uruguay*. Buenos Aires: Vazquez Mazzini Editores.
- Negret, A., J. Taylor, R. C. Soares, R. B. Cavalcanti e C. Johnson (1984) *Aves da região geopolítica do Distrito Federal; lista (check list) 429 espécies*. Brasília: Secretaria Especial do Meio Ambiente.
- Oren, D. C. (1991) Aves do Estado do Maranhão, Brasil. *Goeldiana Zoologia*, 9:1-55.
- Parker III, T. A., D. F. Stotz e J. W. Fitzpatrick (1996) Ecological and distributional databases, p. 113-436. *Em: D. F. Stotz, J. W. Fitzpatrick, T. A. Parker III e D. K. Moskovits (eds.) Neotropical birds: ecology and conservation*. Chicago: University of Chicago Press.
- Phelps Jr., W. H. e R. Meyer de Schauensee (1978) *Una guía de las aves de Venezuela*. Princeton: Princeton University Press.
- Pichorim, M., M. R. Bornschein e B. L. Reinert (1996) Aspectos da biologia reprodutiva de *Knipolegus nigerrimus* (Tyrannidae). *Ararajuba* 4: 29-31.
- Ridgely, R. S. e G. Tudor (1994) *The birds of South America. The suboscine passerines*, v. 2. Austin: University of Texas Press.
- Short, L. L. (1975) A zoogeographic analysis of the South American Chaco avifauna. *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.* 154:163-352.
- Sibley, C. G. e B. L. Monroe Jr. (1990) *Distribution and taxonomy of birds of the world*. New Haven: Yale University Press.
- Sick, H. (1997) *Ornitologia brasileira*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira.
- Silva, J. M. C. da (1989) *Análise biogeográfica da avifauna de florestas do interflúvio Araguaia-São Francisco*. Dissertação de Mestrado. Brasília: Universidade de Brasília.
- _____. (1995) Birds of the Cerrado region, South America. *Steenstrupia* 21:69-92.
- _____. e D. C. Oren (1992) Notes on *Knipolegus franciscanus* Sneath, 1928 (Aves: Tyrannidae), an endemism of central Brazilian dry forests. *Goeldiana Zoologia* 16:1-9.
- Sneath, E. (1928) Novas espécies e subespécies de aves do Brasil central. *Bol. Mus. Nac.* 4:1-7.
- Teixeira, D. M., J. B. Nacinovic e G. Luigi (1989) Notes on some birds of northeastern Brazil (4). *Bull. Brit. Orn. Cl.* 109:152-157.
- Traylor-Jr., M. A. (1977) A classification of the tyrant flycatchers (Tyrannidae). *Bull. Mus. Comp. Zool.* 148:129-184
- _____. (1979) Subfamily Fluvicolinae, p. 112-186. *Em: M. A. Traylor-Jr. (ed.) Check-list of birds of the world*, v. 8. Cambridge: Museum of Comparative Zoology.
- _____. (1982) Notes on tyrant flycatchers (Aves: Tyrannidae). *Fieldiana Zoology*, new series, 13:1-22.
- Veloso, H. P., A. L. R. Rangel-Filho e J. C. A. Lima (1991) *Classificação da vegetação brasileira, adaptada a um sistema universal*. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- Willis, E. O. e Y. Oniki (1991) *Nomes gerais para as aves brasileiras*. São Paulo: Gráfica da Região, Américo Brasiliense.